

Territórios em Revista

3ª Edição - 2023



UENF

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



PETROBRAS



A realização do projeto Territórios do Petróleo é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA

- 04** O dia seguinte
- 06** Chama o NVC!
- 10** Não é mais um labirinto
- 14** Formação continuada foca o futuro dos NVCs
- 18** Encontros com o ontem e com o amanhã
- 22** Inventário de inovações
- 24** Metas ao fim do ano 3
- 26** Teoria e vivência
- 28** Festa de São Pedro

Nossa equipe

Editor:
Carlos Gustavo Sarmet Moreira
Smiderle

Textos:
Carlos Gustavo Sarmet Moreira
Smiderle
Marina Lima Bruno
Simone Rodrigues Barreto

Revisão:
Michelle Nascimento
Weissmann da Silva

Design Gráfico:
Marcus Vinicius S. Cunha

Ilustrador:
Alberto de Souza - Beralto



Territórios
do Petróleo

Apresentação

Nesse terceiro ano da Fase III, de setembro de 2022 a setembro de 2023, o Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo: Royalties e Vigília Cidadã na Bacia de Campos (PEA-TP) se voltou com atenção ainda maior ao processo de autonomização dos Núcleos de Vigília Cidadã (NVC). Tendo em vista a preparação para o encerramento do projeto, tudo passou a girar em torno da construção do futuro dos NVCs em cenário de plena autonomia. Não por acaso, essa é a tônica da terceira edição de **Territórios em Revista**.

A primeira matéria — *O dia seguinte* — trata precisamente disso. Um estudo sobre a coesão interna dos núcleos, desenvolvido pelos pesquisadores Natália Soares Ribeiro e Caio Cezar Piraciaba de Brito, apontou que os NVCs podem ser agrupados segundo três perfis: colaborativo, coletivo ou associativo. Trata-se de trajetórias e visões distintas a respeito do que pode ou deve ser feito no contexto que está por vir.

O texto *Não é mais um labirinto* destaca um exemplo de ação autônoma de um NVC, o de Armação dos Búzios, que desenvolveu, por sua própria conta, uma ferramenta de transposição didática de dados publicados no Portal da Transparência da prefeitura local. No texto complementar, o número de incidências dos dez núcleos é apresentado segundo a tipologia concebida pela equipe do PEA-TP ao criar seu instrumento de monitoramento.

A matéria *Chama o NVC!* traz evidências de como os núcleos vêm se firmando como referência para várias organizações populares que precisam de ajuda para construir e encaminhar suas propostas ao poder público ou para cobrar dele o cumprimento de obrigações negligenciadas.

O texto *Formação continuada foca o futuro dos NVCs* mostra a guinada nos seminários internos de formação da equipe em função da necessidade de oferecer respostas à questão da atuação dos(as) comunitários(as) de forma independente do licenciamento ambiental. Pela primeira vez desde o início do projeto, membros(as) dos núcleos participaram dessas atividades.

Em *Festa de São Pedro*, o Sr. Pedro Barbosa de Carvalho, membro-fundador do NVC Rio das Ostras, conta como o núcleo foi fundamental na valorização desse festejo religioso, reconhecido por lei como patrimônio cultural imaterial do município.

A matéria *Encontros com o ontem e com o amanhã* aborda o 4º Encontro Regional do PEA-TP, realizado de 4 a 6 de agosto de 2023, como uma celebração do amadurecimento dos NVCs.

Um quadro das metas do projeto para o ano 3 está disponível na seção *Metas e status*. Também está disponível a relação de artigos e outros trabalhos acadêmicos submetidos a revistas científicas, congressos ou simpósios.

Em *Inventário de inovações*, destaca-se a edição do livro “Caminhos e práticas metodológicas em tempos de isolamento social”. Trata-se de um apanhado das práticas mais importantes desenvolvidas pelo PEA-TP em seu esforço de adaptação do processo educativo ao distanciamento suscitado pela pandemia de Covid-19.

Outro livro, intitulado “Perspectivas teóricas e vivências em tempos de pandemia — participação cidadã e rendas petrolíferas na Fase III do Projeto Territórios do Petróleo”, é apresentado na matéria *Teoria e vivência*.

Boa leitura!



O dia seguinte

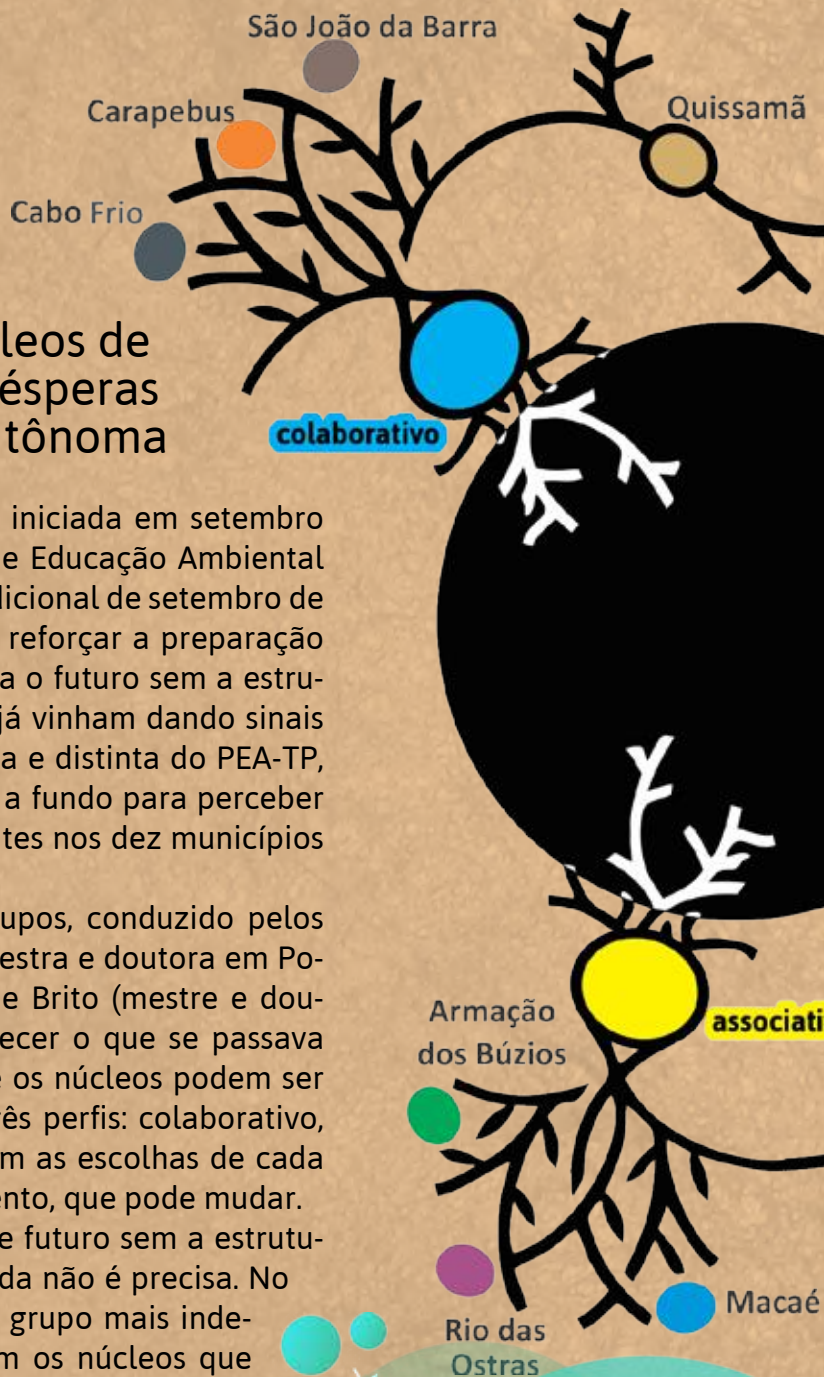
Pesquisa aponta como Núcleos de Vigília Cidadã se veem às vésperas do início de sua atuação autônoma

Com a definição de que a Fase III, iniciada em setembro de 2020, terá sido a última do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP), o ano adicional de setembro de 2022 a setembro de 2023 teve um foco: reforçar a preparação dos Núcleos de Vigília Cidadã (NVC) para o futuro sem a estrutura oferecida pelo projeto. Os núcleos já vinham dando sinais de maturação de uma identidade própria e distinta do PEA-TP, mas foi preciso estudar o processo mais a fundo para perceber traços comuns e particularidades presentes nos dez municípios de abrangência do projeto.

Um estudo sobre a coesão dos grupos, conduzido pelos pesquisadores Natália Soares Ribeiro (mestra e doutora em Políticas Sociais) e Caio Cezar Piraciaba de Brito (mestre e doutorando em Educação), ajudou a esclarecer o que se passava no campo. A principal conclusão foi que os núcleos podem ser inicialmente caracterizados conforme três perfis: colaborativo, coletivo ou associativo. Os perfis refletem as escolhas de cada grupo e traduzem o retrato de um momento, que pode mudar.

— No perfil colaborativo, a ideia de futuro sem a estrutura do projeto Territórios do Petróleo ainda não é precisa. No coletivo se notam características de um grupo mais independente. Já no associativo se encaixam os núcleos que vislumbram claramente a ideia de se estabelecer enquanto uma organização social regulamentada — resume Natália.

No período de realização da pesquisa, os núcleos de Cabo Frio, Carapebus, Quissamã e São João da Barra seriam melhor enquadrados no perfil colaborativo. No perfil coletivo se encaixaram os núcleos de Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Casimiro de Abreu. Já os NVCs de Armação dos Búzios, Macaé e Rio das Ostras se situaram no perfil associativo. Essa classificação não é taxativa, até porque a realidade do campo é dinâmica. O estudo





já sinaliza, por exemplo, que o núcleo de Quissamã (perfil colaborativo) tem traços do perfil coletivo e que o de Arraial do Cabo (coletivo) tem aspectos do associativo.

Segundo a pesquisadora, o estudo também indicou que o conjunto dos núcleos guarda similaridades em questões de bem-estar e pertencimento. Seus(uas) membros(as) se sentem acolhidos(as) e se enxergam como apoio e suporte em momentos de fragilidade. Também é comum aos dez NVCs a ideia geral de dar continuidade, de algum modo, às

ações de controle social dos royalties após o fim do PEA-TP.

Entre outros materiais, Natalia e Caio analisaram 140 questionários respondidos por membros(as) dos NVCs, dez entrevistas concedidas por técnicos(as) da equipe e ainda os registros das rodas de conversa realizadas durante os encontros microrregionais de 2023.

— Trabalhamos com as percepções dos membros dos NVCs acerca de sua identidade, sensação de pertencimento, objetivos comuns, exercício da vigília cidadã, democracia interna, confiança e projeção externa do grupo, entre outros — conta Natália.



Chama o NVC!

Núcleos de Vigília Cidadã viram referência para apoiar demandas populares

Se no período de setembro de 2021 a setembro de 2022 o foco das articulações do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP) estava na interação com outros PEAs, no ano 2022-2023 as articulações incorporaram novos atores e tiveram maior protagonismo dos Núcleos de Vigília Cidadã (NVC) frente à equipe técnica. Uma das principais instâncias para essas articulações foram as Reuniões Comunitárias (RC).

Pensadas como carro-chefe da Fase III do projeto, essas reuniões se tornaram espaço privilegiado para encaminhamento de soluções para problemas das



localidades. Em Macaé, o NVC foi chamado para realizar em 27/05/23 uma RC no bairro de Virgem Santa, localidade de Dique. A intenção era discutir os problemas do lugar e construir um caminho para a busca de soluções. Como desdobramento, ficou definida a apresentação de três propostas para a Lei Orçamentária Anual de 2024 na audiência marcada para 22/09/23: coberturas para pontos de ônibus, implantação de saneamento básico (água potável e esgoto) e melhorias na iluminação pública.

Em São João da Barra, a realização de uma RC na Escola Municipal Francisco Alves Toledo, na localidade de Água Preta, em 18/05/23, contou com a participação de um vereador e propiciou que o problema de falta de água na região começasse a ser resolvido: no momento da elaboração dessa edição, estava em construção uma torre para armazenamento de água na mesma escola onde a reunião tinha ocorrido.

Com a organização e a realização das Reuniões Comunitárias, os NVCs exercitam seu protagonismo e ensaiam uma atuação autônoma. Ainda em São João da Barra, o núcleo buscou aproximação com um projeto de extensão do Instituto Federal Fluminense (IFF) voltado para a valorização do patrimônio histórico e arquitetônico do município. A visita dos(as) membros(as) ao IFF propiciou uma interlocução do pessoal do Instituto Federal com a professora Simonne Teixeira, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf) e da equipe de pesquisa do PEA-TP, que tem nos estudos sobre políticas culturais e patrimônio um de seus focos. Também uma solicitação de melhoria nos horários da linha de ônibus que liga a sede ao Açú, protocolada pelo NVC, foi atendida assim que um membro do núcleo se encontrou

com o secretário de Transporte e Trânsito do município.

Para **Letícia Martins**, técnica social do PEA-TP em São João da Barra, o resultado dessas articulações mostra um NVC mais autônomo.

— Dá para perceber que de fato eles querem mudança e estão dispostos a isso. O núcleo conseguiu se articular com diferentes instituições, estudando, se reunindo, se preparando. Mesmo com todo o suporte da equipe técnica, é muito importante ver a iniciativa, ver suas próprias ideias.



Vigília em várias frentes em Rio das Ostras

Em Rio das Ostras a roda da articulação não para de girar. A participação de membros(as) do Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) no Conselho Municipal de Planejamento e Orçamento Participativo (CMPOP) reforça a colaboração entre poder público e sociedade civil. Em 2023, a presença do NVC nas audiências públicas do CMPOP permitiu que moradores de localidades em que aconteceram as reuniões pudessem indicar as prioridades de investimento dos recursos públicos.

Em outra ação articulada, desta vez com a Comissão de Meio Ambiente da Câmara de Vereadores, com o Ministério Público Federal (MPF) e com especialistas da área ambiental, o NVC conseguiu uma reunião para debater a supressão da vegetação da orla de Costazul, que é considerada Área de Preservação Permanente (APP), com vegetação nativa de restinga e fauna característica. O resultado foi a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), um acordo que o MPF celebra com o violador de determinado direito coletivo e tem a finalidade de impedir a continuidade da situação de ilegalidade, reparar o dano e evitar a ação judicial. Desde então o núcleo faz constantes vistorias para verificar o cumprimento do termo no local.

A técnica social dos municípios de Rio das Ostras e Armação dos Búzios, **Maria Conceição de Oliveira**, afirma que o núcleo de Rio das Ostras sempre foi muito engajado.



— Essas pessoas que estão desde o início são muito ativas na participação social, na política social do município. Como elas também participam de outros projetos, estão sempre sabendo de tudo que acontece. Na minha percepção, essas pessoas empolgam e contagiam os membros que chegam.

Arraial: NVC e parceiros acionam Ministério Público

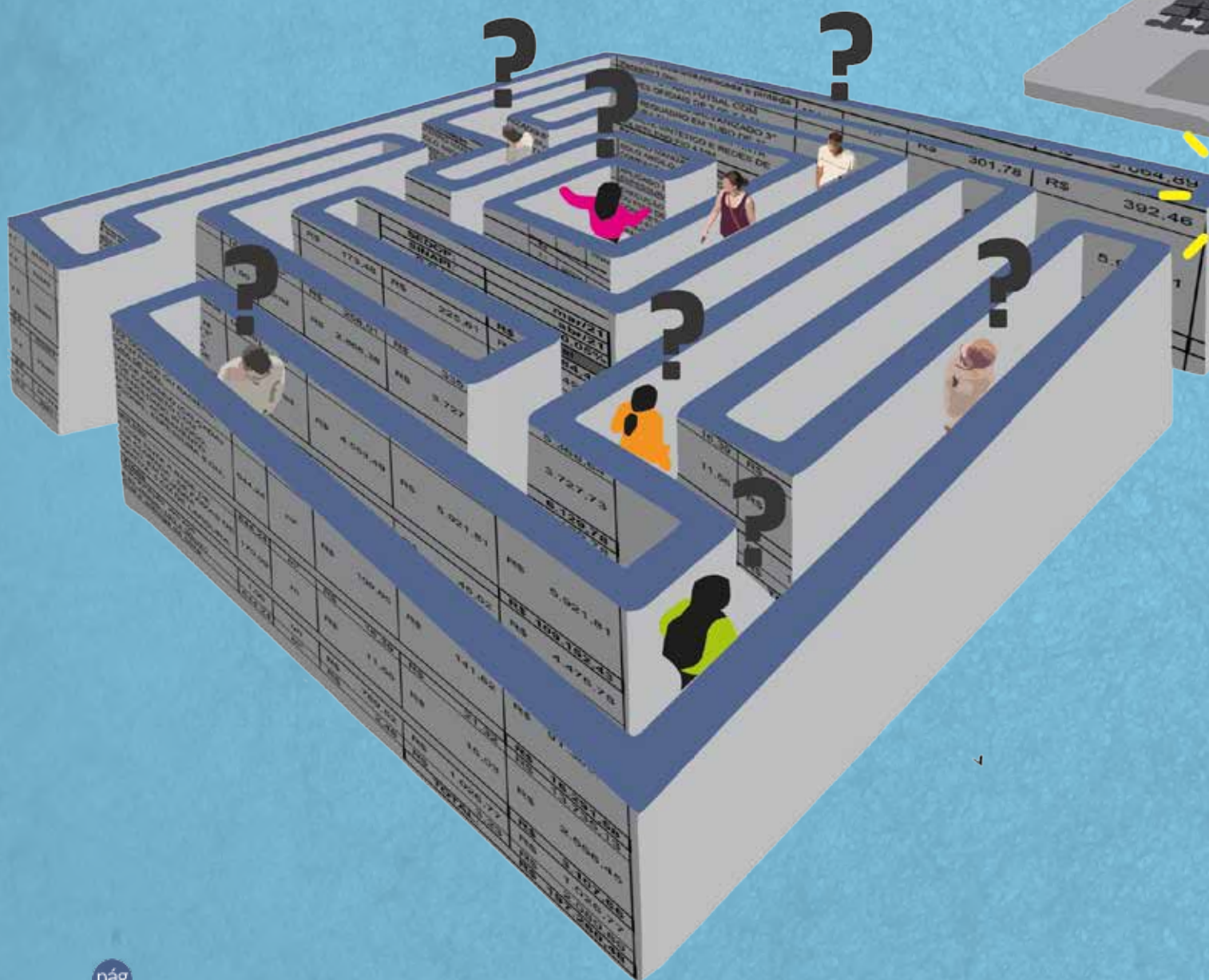
Em Arraial do Cabo, o NVC uniu forças em torno da discussão do Projeto de Lei (PL) 118/2022, que previa a revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) do município. Um ponto que mobilizou a sociedade civil, incluindo o núcleo e outros projetos de educação ambiental (Pescarte e NEA-BC), foi a limitação do número de pavimentos das construções em certas áreas. Apesar de toda a mobilização, o texto final da lei ignorou essas demandas, e o caso foi levado ao Ministério Público.

— O NVC se mostra um grupo coeso nas discussões que ocorrem durante as Reuniões Ordinárias e hoje entende melhor a ocupação dos espaços públicos. Já nas Reuniões Comunitárias estão mais participativos, mediando as reuniões, pois entenderam a necessidade de divulgar as ações do grupo e incentivam os comunitários a ocuparem esses espaços — avalia **Ingrid Corrêa Jibsqi**, técnica social do PEA-TP em Arraial do Cabo.



Não é mais um labirinto

NVC de Armação dos Búzios cria ferramenta para replicar dados do Portal da Transparência em linguagem mais amigável



Quem nunca entrou em um Portal de Transparência e ficou sem entender direito os dados apresentados, quando não ficou sem compreender absolutamente nada? Esse é um problema que afeta cidadãos e cidadãs de boa parte dos municípios brasileiros, já que a disponibilização dos dados públicos, exigida pela Lei de Acesso à Informação, nem sempre ocorre com o uso de uma linguagem acessível. O que dizer, então, dos dados específicos sobre a aplicação dos royalties e participações especiais? Em Armação dos Búzios, depois de sugerir melhorias à prefeitura, o Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) resolveu construir por sua conta uma ferramenta para ajudar a solucionar o problema: o Painel de Monitoramento da Execução Orçamentária, que contém uma transposição didática de certas partes do Portal da Transparência do município.

De acordo com **Viviane Souza**, participante do NVC de Armação dos Búzios, a grande preocupação do núcleo era levar às comunidades o conhecimento acerca das rendas petrolíferas, seus propósitos e utilização. Boa parte das melhorias na transparência solicitadas pelo NVC ao poder público municipal tinha sido atendida em 2022.

Mesmo assim, o grupo entendeu que certas informações poderiam ser apresentadas de modo que mais pessoas pudessem acessá-las e compreendê-las.

— Nosso maior entrave sempre foi tornar essa linguagem, que é extremamente técnica, mais fácil de ser compreendida — explica Viviane.

Então o grupo teve a ideia de produzir sua própria ferramenta, que seria alimentada pelos(as) membros(as) do NVC como forma de treino e fiscalização e que seria compartilhada em redes sociais para facilitar o acesso.

— Ainda estamos em testes. Nos-



sa grande dificuldade tem sido a alimentação do painel, visto que é um árduo trabalho que nem todos possuem habilidades tecnológicas ou tempo para realizar sistematicamente — conta.

Esse painel é conhecido como Dashboard e já é muito usado no mundo digital para apresentar informações numéricas de forma personalizada. Segundo **Marcos Santos da Silva**, participante do NVC que está à frente da empreitada, quando o grupo decidiu construir o painel, a ideia era provocar no governo municipal algum movimento no sentido de tornar as informações mais fáceis de serem compreendidas pelo cidadão.

— A análise da execução orçamentária com dashboards não é algo novo. Já vem sendo utilizado por vários entes da federação, em todos os poderes e até mesmo pelos Ministérios Públicos e Tribunais de Contas. Acontece que, por aqui, o NVC procura dar esse “empurrão” para que isso aconteça logo — explica Marcos.

A elaboração desse painel surgiu das atividades de monitoramento da execução orçamentária das rendas petrolíferas que o NVC realizou durante as reuniões ordinárias. Naquele momento o NVC percebeu que os dados, tais como estão disponíveis no Portal da Transparência, não eram facilmente compreendidos por quem não está habituado a acessar esses portais. A partir daí, os participantes se debruçaram sobre o desafio de apresentar sugestões de melhorias dessa linguagem, até que, com os dados em mãos, chegaram à ideia de organizá-los utilizando um dashboard.

A iniciativa foi apresentada no 4º Encontro Regio-



nal do PEA-TP, realizado de 04 a 06 de agosto de 2023, em Macaé. Como ocorre em todas as suas edições, o Encontro Regional é uma oportunidade para que os NVCs troquem experiências, e o Painel de Monitoramento da Execução Orçamentária foi uma das iniciativas que chamaram a atenção.

— Como mencionamos no Encontro Regional, o NVC de Armação dos Búzios procura adotar uma rotina de análise quadrimestral da execução orçamentária, seguindo a sistemática e exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal quanto à realização das audiências nas Casas Legislativas — finaliza Marcos.

Matriz registra incidências dos Núcleos

De 14 de setembro de 2022 a 26 de junho de 2023, os dez Núcleos de Vigília Cidadã (NVC) realizaram 241 atividades focadas em influenciar a formulação de políticas públicas nos seus respectivos municípios. Conforme o critério de classificação adotado pela equipe do projeto Territórios do Petróleo, a Matriz de Incidência Política registra, para o período, 104 atividades de participação social, 102 de ação social, 16 atividades formativas e 19 de articulação.

A participação social reflete a atuação dos NVCs ou de seus(uas) membros(as) nas arenas de decisão, tais como conselhos ou audiências públicas. A ação social corresponde ao ato pelo qual os NVCs incidem sobre o uso das rendas petrolíferas de forma direta ou indireta, a exemplo de consultas nos portais de transparência, abaixo-assinados e proposições de leis. Por sua vez, as ações de articulação são subdivididas em três níveis: (a) interação/aproximação (primeiros contatos); (b) conhecimento (apropriação de conhecimentos específicos exigidos) e (c) participação social colaborativa (culminância da ação conjunta, em geral de maior visibilidade). Já as atividades formativas correspondem à participação em palestras, simpósios ou eventos do gênero.

Na base de todas essas iniciativas está o trabalho pedagógico continuado que ocorre nas Reuniões Ordinárias dos NVCs, em geral realizadas a cada duas semanas. Esses encontros constituem a rotina dos(as) membros(as) engajados(as) no projeto — que provêm de diferentes grupos sociais — e propiciam a oportunidade estratégica para a definição de agendas articuladas envolvendo interesses desses diferentes segmentos da sociedade.

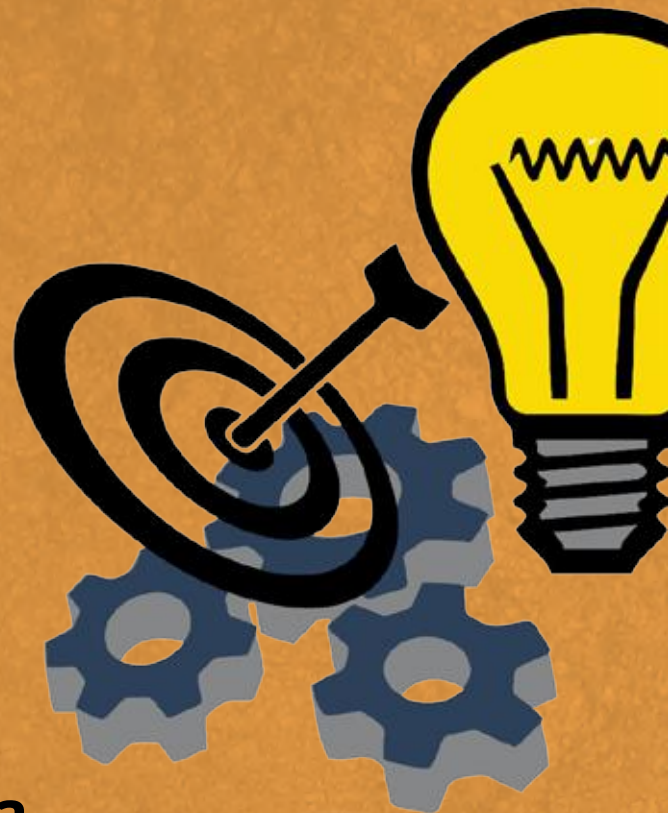
Formação continuada foca o futuro dos NVCs

Pela primeira vez núcleos mandam representantes a seminários voltados para a equipe técnica

Depois de encarar o desafio de transpor o processo pedagógico de educação popular crítica para o ambiente virtual, em função da pandemia que marcou o início da Fase III, o Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP) focou, no ano adicional iniciado em setembro de 2022, o fortalecimento dos Núcleos de Vigília Cidadã (NVC) frente à aproximação do encerramento do projeto. Esse contexto pautou os dois seminários de formação continuada da equipe realizados no período.

Ambos ocorreram em 2023, em Macaé, no modelo presencial, cumprindo a meta 03 do plano de trabalho. O 7º Seminário de Formação de Equipe aconteceu de 6 a 9 de fevereiro de 2023, com o tema a “Vigília Cidadã: caminho para a participação, o controle e a organização social” e reuniu 67 participantes. Já o 8º Seminário, cuja temática foi “Organização social e os caminhos para o controle do orçamento público”, se realizou de 5 a 7 de junho de 2023, envolvendo 73 participantes.

Um diferencial para esse período de formação foi o recorte dado pela equipe pedagógica no sentido





de instrumentalizar e fomentar a autonomia dos NVCs. Pela primeira vez uma formação de equipe do projeto teve a participação de membros(as) dos NVCs, com um representante de cada município. Como explica a técnica social **Aline Santana**, a participação dos NVCs permitiu que esses(as) membros(as) tivessem contato com palestrantes especialistas em temas de atuação e incidência política dos NVCs. Eles puderam adquirir novos conhecimentos, tirar dúvidas, além de conhecer os processos formativos da equipe do PEA-TP.

— Cumpre destacar também a participação de uma representante do Ministério Público na última formação de equipe para auxiliar na construção de conhecimento sobre fiscalização e controle do orçamento público. A professora Karine Tomaz Veiga, além de auditora do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, atua pelo Ministério Público na fiscalização direta do orçamento público de todo o estado — diz Aline, lembrando que a palestrante se mostrou admirada com o nível de conhecimento e incidência política dos núcleos e com o trabalho da equipe do projeto.

Para além de um espaço de aprendizado, a





técnica social **Josana Vitória da Silva de Souza**, que atua em Campos dos Goytacazes, considera os dois seminários de que participou em 2023 como espaços de muita troca especializada.

— Os palestrantes nos auxiliam muito nesse processo de aprendizagem e capacitação.

Nós trocamos conhecimento, eles nos instigam a refletir sobre caminhos e ações que qualificam o nosso trabalho enquanto educadores socioambientais, e, em troca, também aprendem muito com a nossa realidade do campo — conta Josana.

Os temas trabalhados pela equipe pedagógica com os(as) técnicos(as), principalmente no aspecto de autonomia e protagonismo dos NVCs, foram escolhidos em função do contexto de preparação para o encerramento do PEA-TP, ao final desta Fase III, iniciada em 2020.

As reflexões e o aprendizado experimentados nas formações são aplicados no cotidiano da equipe.

Segundo a técnica social **Alessandra Carvalho**, de Carapebus, muito do que foi aprendido nos seminários foi refletido no campo, sobretudo nas reuniões ordinárias dos NVCs, que já registram o protagonismo dos(as) membros(as). No município, essas reuniões têm acontecido a cada duas semanas.

Segundo Alessandra, é possível destacar o crescimento que os(as) sujeitos(as) da ação educativa tiveram nessas reuniões, cujas pautas são definidas por eles mesmos. Ela cita dois momentos que marcaram:

— O primeiro foi durante uma discussão sobre a importância





dos direitos sociais. Essa discussão estimulou uma jovem, que virou a chave e se cadastrou no CadÚnico, abrindo portas para vários benefícios que não estava acessando por desconhecimento. O segundo momento significativo foi o pedido de ajuda para criação de um abaixo-assinado de melhorias no bairro de uma membra do NVC. Foram coletadas mais de 100 assinaturas, e o documento foi protocolado na prefeitura, gerando frutos – recorda.

Já a técnica social de apoio à gestão **Deyse da Silva Nascimento** destaca que os assuntos debatidos durante as formações possibilitam o aprofundamento teórico sobre estratégias para o controle social e o conhecimento de formas de organização social que melhor incidem politicamente sobre o orçamento público.

— Todo o aprendizado adquirido durante o processo formativo é fundamental para que possamos dar o suporte necessário aos sujeitos da ação educativa e incentivar o protagonismo deles, principalmente no que diz respeito à futura organização social dos grupos — conclui.



Encontros com o ontem e com o amanhã

Em imersão de três dias, projeto Territórios do Petróleo pensa coletivamente o seu desfecho

Como quem celebra o amadurecimento de uma criança que se viu nascer, o 4º Encontro Regional do projeto Territórios do Petróleo reuniu 233 participantes no período de 4 a 6 de agosto de 2023, no Hotel Mercure, em Macaé. A maior parte (122) era de membros(as) dos dez Núcleos de Vigília Cidadã (NVC), que levaram 29 crianças ou adolescentes para, com autorização de seus pais ou responsáveis, também exercitarem, em atividades próprias, a condição de sujeitos(as) na vida coletiva. Outros(as) 63 eram membros(as) das diversas equipes do projeto Territórios, que se somaram aos dois representantes do Ibama, três da Petrobras, três da Funde-



nor e oito de outros perfis, incluindo representantes de outros projetos de educação ambiental. A conta fecha com os três convidados externos, que participaram atentamente de todo o evento.

O Encontro Regional, cuja nomenclatura formal é Oficina de Vigília Cidadã, dessa vez poderia ter tido como nome fantasia algo como Festa dos NVCs, da cidadania ou da crença no futuro. Não faltou sequer o aspecto de salão, com os participantes chegando e se sentando em torno de mesas com pratos, copos e lugares marcados. Garçons serviam às mesas, mas não era a festa pela festa: tratava-se de uma das primeiras atividades pedagógicas do evento, a Roda de Prosa, que agrupou pessoas de cidades, pertencas e histórias de vida diferentes. Essa interação aparentemente trivial foi, por unanimidade, a atividade de melhor avaliação dos três dias do encontro.

A metáfora da planta que é semeada, cresce e dá frutos esteve por trás de toda a ambientação. Essa ideia foi sintetizada na imagem do rizoma, uma palavra usada pelos botânicos que, segundo o dicionário Michaelis, significa “caule subterrâneo, comum em plantas vivazes, rico em reservas e caracterizado por possuir nós, botões, gemas e pequenas folhas (...) com capacidade para produzir novos ramos folíferos, floríferos e raízes”. Foi na atividade “Rizoma da incidência”, no segundo dia, que cada NVC apresentou um resumo do que tem feito para aperfei-





çoar o controle da sociedade sobre as rendas do petróleo. Aí entram, entre outros exemplos, propostas às leis orçamentárias, melhorias na transparência pública e a conquista de benefícios específicos para comunidades em geral pouco assistidas pelos poderes públicos.

Recheada com momentos culturais protagonizados por membros(as) dos NVCs, a programação incluiu, ao final, uma mesa-redonda com o analista ambiental Júlio César Silva Dias, do Ibama, e os três convidados externos: o cientista político Humberto Meza (pesquisador do Observatório das Metrôpoles), o geógrafo Felipe Jorge Kopanakis Pacheco (consultor de organizações do Terceiro Setor) e Frederico Loureiro (professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Foi ocasião de se conversar sobre o futuro dos núcleos à luz do balanço de toda a experiência, efetuado ao longo do Encontro.

O analista ambiental Julio César Silva Dias, do Ibama, afirmou que as mudanças que estão sendo previstas para o licenciamento ambiental federal de petróleo e gás, reunidas no Plano Macro, não vão deixar de lado a vertente do controle social das rendas petrolíferas. Esse é o tema principal dos(as) comunitários(as) atualmente reunidos(as) pelo projeto Territórios do Petróleo nos Núcleos de Vigília Cidadã municipais



Microrregionais: uma análise dos NVCs

.Neste ano 3 da Fase III do projeto Territórios do Petróleo, as chamadas oficinas microrregionais foram concebidas para permitir uma reflexão dos Núcleos de Vigília Cidadã (NVC) sobre sua futura atuação independente do licenciamento ambiental federal de petróleo e gás.

Os núcleos da microrregião Norte (Campos dos Goytacazes, Carapebus, Quissamã e São João da Barra) se reuniram em 24 e 25 de fevereiro de 2023, em Campos. A microrregional Centro, reunindo representantes dos núcleos de Casimiro de Abreu, Macaé e Rio das Ostras, se realizou em 10 e 11 de março, em Macaé. Essa foi também a cidade do encontro dos NVCs da microrregião Sul (Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio), ocorrido em 17 de 18 de março de 2023.

Os três encontros tiveram a participação dos pesquisadores Natália Soares Ribeiro (mestra e doutora em Políticas Sociais) e Caio Cezar Piraciaba de Brito (mestre e doutorando em Educação), da equipe de pesquisa do projeto Territórios. Eles conduziram o estudo “Quem seremos: uma caracterização da coesão social dos Núcleos de Vigília Cidadã do PEA Territórios do Petróleo” (ver matéria “O dia seguinte”, na página.4).



Inventário de inovações

Isolamento social obrigou projeto a se reinventar; livro traz manual com 67 práticas para atividades remotas

Em 112 páginas, o projeto Territórios do Petróleo deixa como legado um registro sistematizado das inovações metodológicas suscitadas pela necessidade de adaptação das atividades educativas ao isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19. O livro “Caminhos e práticas metodológicas em tempos de isolamento social”, lançado pela EdUENF, destaca cinco modalidades de práticas, sendo oito voltadas para o acolhimento, 12 para o planejamento das ações, sete para a mobilização, 27 para o desenvolvimento de temas e 13 para a avaliação, totalizando 67.

Contando a introdução e as considerações finais, o livro tem cinco seções. No “recheio”, duas seções tratam respectivamente de reflexões conceituais e do caminho de construção do inventário de práticas. Ambas preparam o(a) leitor(a) para a seção principal, que detalha as práticas de acordo com a classificação proposta.

Entre as práticas listadas está o “Casamento com o NVC”, pensado para acolher de forma lúdica, em interação virtual, novos(as) integrantes dos Nú-





cleos de Vigília Cidadã (NVC). De forma descontraída, com um fundo musical, um dos mediadores pergunta, em tom solene: “Você ‘fulano(a)’, aceita o NVC como seu legítimo espaço de controle social e participação cidadã?” Após o aceite, o casamento é consumado com a frase “O projeto Territórios do Petróleo o(a) declara sujeito(a) da ação educativa”.

No “Jogo da verdade ou mentira”, também realizado de forma virtual, uma sequência de slides traz informações ora verdadeiras, ora falsas sobre o saneamento básico, a Lei de Acesso à Informação e os repasses de royalties. Os(as) participantes são, então, incentivados(as) a levantar argumentos quanto à veracidade de cada informação. Após a discussão, o(a) mediador(a) exibe a resposta correta e estimula os(as) participantes a fazerem seus comentários. Esse é um exemplo de prática voltada para o desenvolvimento de temas, tópico que inclui problematização, desenvolvimento

dos diálogos, produções e ressignificações de conhecimentos.

Com a coordenação de Marcelo Carlos Gantos, a publicação tem Suely Fernandes Coelho Lemos e Suelen Ribeiro de Souza como responsáveis pelo conteúdo. A concepção metodológica é de Silvia Alicia Martínez e Michelle Nascimento Weissmann da Silva, e o projeto gráfico, de Lucas Melo Ferreira. Em breve o livro impresso será distribuído e terá versão digital disponível no site do Projeto Territórios do Petróleo.

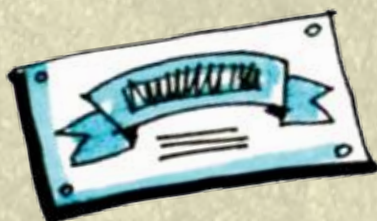
Metas ao fim do ano 3

O quadro traz o resumo de cada meta estabelecida para o ano 3 da Fase III (14 de setembro de 2022 a 13 de setembro de 2023).

Meta	Situação	Observações
Encontros Microrregionais	Cumprida	
Oficina de Vigília Cidadã (Encontro Regional)	Cumprida	
Reuniões Ordinárias dos NVCs	Cumprida	
Seminários de Formação continuada	Cumprida	
Reuniões Comunitárias	Cumprida	
Espaço virtual de comunicação transmidiática	Cumprida	
Folhetos informativos do PEA-TP	Cumprida	
Articulação com os demais PEAs	Cumprida	
Produção, manutenção e gestão do Banco de Imagens	Cumprida	
Livro sobre inventário de metodologias inovadoras	Cumprida	
Livro sobre a experiência do PEA-TP	Cumprida	
Livro sobre o legado de boas práticas do PEA-TP	Não cumprida	Em fase final de editoração
Participação em seminários e/ou congressos e/ou colóquios (nacionais) e submissão de artigos científicos	Cumprida	

Relação de trabalhos submetidos pela equipe de pesquisa de setembro de 2022 a setembro de 2023


Mês	Título	Autores	Periódico ou evento
Outubro 2022	Retorno à cidadania: tecnologias digitais e disseminação de informação em processos formativos não formais	Maria da Consolação Lucinda / Sílvia Alicia Martínez	Tear Revista de Educação, Ciência e Tecnologia
Outubro 2022	Comunicação e educação ambiental para a prática cidadã.	Simone Rodrigues Barreto	Jornada de innovación, sostenibilidad y nuevas tecnologías / Universidad Complutense, Madrid



Mês	Título	Autores	Periódico ou evento
Novembro 2022	Engajamento de sujeitos com perfil diversificado em ações educativas no campo da educação ambiental crítica: o caso do Projeto Territórios do Petróleo	Suely Fernandes Coelho Lemos / Silvia Alicia Martínez	Revista Educação e Cultura Contemporânea
Janeiro 2023	Aspectos constitutivos do engajamento político dos jovens em instituições participativas socioambientais: um estudo de caso do PEA Territórios do Petróleo	Nathani Siqueira Lima/ Marcelo Carlos Gantos	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental
Março 2023	Indicadores das rendas petrolíferas da Bacia de Campos: testagem à luz da qualidade e da viabilidade nas municipalidades	Marlon Gomes Ney e Rodrigo da Costa Caetano	Inter Science Place
Junho 2023	Avaliação das ouvidorias gerais nos municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos/RJ	Nilo Lima de Azevedo	Revista do Serviço Público
Junho 2023	Análise do Grau de Transparência Ativa, Passiva e Global em Municípios da Bacia de Campos/RJ	Joseane de Souza, Nilo Lima de Azevedo, Rogério Lucas Fernandes Rocha e Júlia Ladislau Maciel de Almeida	V Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (V ENEPCP)
Junho 2023	Transparência Ativa: uma análise nos municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos/RJ	Joseane de Souza / Julia Ladislau	XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
Junho 2023	Transparência Passiva nos municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos/RJ	Nilo Lima de Azevedo / Rogério Lucas Fernandes Rocha	XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
Agosto 2023	Royalties e gastos ambientais dos municípios fluminense produtores de petróleo na Bacia de Campos	Luana Hespanhol de Souza/ Marlon Gomes Ney	Cadernos do Desenvolvimento Fluminense

Teoria e vivência

Livro reúne contribuições de técnicos(as), pesquisadores e comunitários



Dividido em três partes, que contêm 13 capítulos, foi publicado em junho de 2023 o livro “Perspectivas teóricas e vivências em tempos de pandemia — participação cidadã e rendas petrolíferas na Fase III do Projeto Territórios do Petróleo”, lançado pela EdUENF. O obra, que é a quarta do gênero desde o início do projeto Territórios, em 2014, reúne contribuições da equipe de pesquisa, da equipe técnica e dos(as) comunitários(as) pertencentes aos Núcleos de Vigília Cidadã (NVC). A coordenação é do professor Marcelo Carlos Gantos, da Uenf.

O fio condutor da publicação é a atuação do PEA-TP durante sua Fase III e se refere ao período inicialmente previsto para essa etapa — de setembro de 2020 a setembro de 2022. A Fase III foi depois prorrogada e terá vigência até setembro de 2024.

A primeira parte do livro congrega três capítulos escritos por grupos de pesquisadores, abrangendo as mudanças recentes na produção de petróleo e gás na Bacia de Campos; o panorama dos conselhos municipais, da participação e do controle social na região; e questões conceituais referentes às formas de engajamento dos(as) sujeitos(as) nos Núcleos de Vigília Cidadã.

A parte II engloba cinco capítulos, na maioria dedicados à análise do trabalho da equipe do PEA-TP. Nessa parte estão relatos sobre a construção coletiva da comunicação visual no projeto, a matriz de incidência política; a formação continuada da equipe; as práticas de avaliação; e o gerenciamento de processos.

Na parte III estão reunidos cinco capítulos escritos coletivamente pelos(as) comunitários(as) engajados(as) no projeto junto com a equipe técnica. Eles abordam a experiência das Reuniões Ordinárias; a participação social no contexto da pandemia; as Reuniões Comunitárias; os Eventos de Mobilização Comunitária; e as Reuniões de Articulação do projeto Territórios do Petróleo.

— Esse desenho editorial, que reserva para o final a voz mais ativa dos NVCs, de algum modo reflete todo o pensar e o fazer do projeto Territórios do Petróleo, que sempre se moveu tendo como horizonte a emancipação e a autonomia desses sujeitos — escreve o coordenador Marcelo Gantos, no texto de apresentação.



Festa de São Pedro

Xará do santo, Pedro Barbosa de Carvalho lembra papel do NVC na valorização do patrimônio imaterial que virou lei

“Agente multiplicador da cidadania”: é assim que **Pedro Barbosa de Carvalho**, de Rio das Ostras, define o Núcleo de Vigília Cidadã (NVC), do qual participa desde sua criação. E não se trata de uma definição abstrata, mas sim de um exercício prático que tem gerado vários frutos.

Pedro recorda muito bem um desses frutos, que o emociona especialmente. Ao realizar, como atividade do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP), um Inventário Participativo de bens culturais do município, o NVC destacou a tradicional Festa de São Pedro. O material do Inventário entrou na edição do Atlas Territórios do Petróleo, que veio a ter um exemplar apresentado por Pedro à Fundação Rio das Ostras de Cultura. Em diálogo com a Secretaria Municipal de Cultura, o resgate da festa resultou na aprovação da lei municipal n.º 2.852/2023, que “dispõe sobre o reconhecimento da festa de São Pedro como genuína expressão e patrimônio imaterial da cultura local”.

— Foi um inventário muito produtivo porque nós consultamos, entrevistamos a comunidade, apresentamos uma pesquisa que mostra que a festa, que data de 1986, estava esquecida pelo poder público. É importante reafirmar que foi através do NVC e do inventário que abrimos caminho para tornar a festa de São Pedro um patrimônio da cidade —, afirma Pedro, morador da localidade de Boca da



Barra, que abriga a tradicional festa. A ação é considerada uma incidência de grande relevância por todo o grupo, pois permitiu que as comunidades envolvidas pudessem estabelecer uma relação de pertencimento de suas referências culturais por meio de um processo participativo e coletivo.

Militar reformado da Marinha, Pedro tem 81 anos e desde 2014 é membro do que à época era o embrião do NVC de Rio das Ostras. Ele conta que, na ocasião, a agente de mobilização Lucimara de Souza — hoje técnica social do PEA-TP — o procurou em sua residência.

— Como presidente da Associação de Moradores de Boca da Barra, eu já participava de alguns encontros do Territórios. Eu sentia a necessidade de adquirir mais conhecimento para compartilhar com a comunidade e aceitei — diz Pedro.

Nesses nove anos, Pedro relata que a colheita foi produtiva e colaborou inclusive para que ele participasse ativamente de outros espaços, sendo, por exemplo, vice-presidente do Conselho Municipal de Planejamento e Orçamento Participativo (CMPOP). Em vários períodos o NVC conseguiu ter diversos(as) membros(as) com assento no conselho.

Pedro considera o NVC de Rio das Ostras “estruturado” e entende perfeitamente por que o núcleo foi enquadrado no perfil associativo por uma pesquisa sobre coesão social realizada pelo PEA-TP. Esse perfil — apontado pelo estudo de Natália Soares Ribeiro e Caio Cezar Piraciaba de Brito, da equipe de pesquisa do projeto — indica que o grupo se enxerga organizado mesmo depois da vigência do projeto Territórios do Petróleo. Algo parecido já ocorreu no período 2016-2017, quando os(as) membros(as) continuaram se reunindo por sua própria conta durante o intervalo entre as Fases I e II do projeto.

— Cita-se Rio das Ostras como referência por sobreviver por mais ou menos um ano sem a estrutura do projeto Territórios do Petróleo. Nós estávamos estruturados, focados — relembra.

Apesar desse grau de maturidade, Pedro demonstra preocupação com o futuro do grupo.

— Mesmo com toda a experiência do NVC, me causa grande apreensão o clima de “caminhar com as próprias pernas”. Porque sem o apoio técnico e pedagógico do Territórios do Petróleo, as ações podem cair muito — finaliza.





**Territórios
do Petróleo**

**Você tem interesse em
adquirir e compartilhar
conhecimentos sobre
royalties, orçamento
municipal e controle social?**

Faça contato conosco!

peaterritorios@gmail.com
www.territoriosdopetroleo.eco.br

-  youtube.com/c/ProjetoTerritoriosdoPetroleo
-  facebook.com/peaterritoriosdopetroleo
-  @territoriosdopetroleo

A Petrobras tem um canal direto
com a comunidade.

É só chamar.

0800 728 9001

24 horas, todos os dias

Sedes e contatos:

Armação dos Búzios

Av. José Ribeiro Dantas, 5533,
lojas 3 e 4 - Manguinhos
CEP: 28950-000.
Contato: ☎ (22) 99977-8133

Arraial do Cabo

Praça da Independência, 03
- salas 1, 2, 3 e 4 - Centro
CEP: 28930-000
Contato: ☎ (22) 99970-8824

Cabo Frio

Rua Nilo Peçanha, 73 - Loja
11 - Centro
CEP: 28929-388
Contato: ☎ (22) 99970-8824

Campos dos Goytacazes

Rua Marechal Deodoro, 55
- Centro - CEP: 28010-280
Contato: ☎ (22) 99771-1508

Carapebus

Rua João Pedro Sobrinho,
130 - sala 205 - Loja 7 - Centro
CEP: 27998-000
Contato: ☎ (22) 99886-4271

Casimiro de Abreu

Rua Princesa Leopoldina, n° 31,
lojas 2 e 3 - Centro
CEP: 28860-000
Contato: ☎ (22) 99965-1425

Macaé

Rua Dr. João Cupertino, 311 -
Centro - CEP: 27913-060
Contato: ☎ (22) 99965-1425

Quissamã

Av: Barão de Vila Franca, 412,
lojas 6 e 7 - Centro
CEP: 28735-000
Contato: ☎ (22) 99886-4271

Rio das Ostras

Avenida Beira-Rio, 25 - Bairro
Nova Esperança
CEP: 28893-576
Contato: ☎ (22) 99977-8133

São João da Barra

Rua dos Passos, 243,
CEP: 28200-000
Contato: ☎ (22) 99771-1508